

EQUIDADE DE GÉNERO

Moçambique lidera acesso a emprego formal

Notícias, Economia, 28.07.2016, 08, 29.798

MOÇAMBIQUE regista avanços significativos na promoção da igualdade de género, ocupando a primeira posição no grupo dos países falantes de língua oficial portuguesa.



Mulheres em formação no Instituto Nacional de Emprego e Formação Profissional

A informação foi revelada recentemente ao "Notícias", na província de Maputo, por Sansão Buque, director nacional adjunto do Género, do Ministério do Género, Criança e Acção Social.

A fonte fez esta menção baseando-se no relatório actual do Fórum Económico Mundial que coloca ainda o nosso país como um dos três melhores classificados ao nível da África Austral.

"A nível da CPLP Moçambique está no primeiro lugar deixando para trás Portugal e o Brasil. Na SADC estamos nos primeiros

três lugares, sobretudo nas áreas ligadas ao acesso ao emprego formal e inserção da mulher nos órgãos de tomada de decisão", esclareceu Buque.

Segundo ele, o posicionamento de Moçambique numa posição privilegiada resulta do trabalho de sensibilização e mobilização para a promoção da equidade de género através de aprovação de políticas e leis que garantam um espaço onde homens e mulheres tenham iguais oportunidades no acesso ao emprego, educação, saúde, finanças, terra, entre outras áreas vitais.

"Há progressos qualitativo e

quantitativo da participação de mulheres nas diferentes áreas de intervenção. Contudo, há um esforço grande que devemos fazer para que as mulheres sejam mais interventivas ao nível da base. Estamos a falar da sua participação nos conselhos consultivos distritais, assembleias distritais e Governo local", referiu.

Para que tal aconteça, ainda de acordo com Sansão Buque, o Ministério do Género, Criança e Acção Social tem um plano para o Avanço da Mulher (2016-2019) em fase de aprovação e que prevê a consolidação do empoderamento da mulher em diferentes

áreas como a economia, saúde, educação e protecção.

"Pelo trabalho que está sendo feito pelo ministério em parceria com outras instituições e organizações da sociedade civil na divulgação de diferentes instrumentos legais aprovados ou ratificados pelo Governo, regista-se uma mudança de comportamento por parte da sociedade no que diz respeito à violência contra a mulher", disse, referindo-se, por exemplo, a denúncias que as mulheres fazem quando são vítimas, o que, no seu entender não acontecia nos anos passados.